

"A mineração brasileira manteve estabilidade e vem contribuindo com geração de empregos, arrecadação de tributos e atração de investimentos"



DIVIDINDO OPINIÕES

O Conselho Municipal de Meio Ambiente de Itabira aprovou a anuência para ampliação das minas do Meio e Conceição, sob a condição de que a Vale entregue um plano de fechamento das operações. Conselheiros e entidades questionaram a ausência de diálogo com a população e os impactos previstos no projeto.

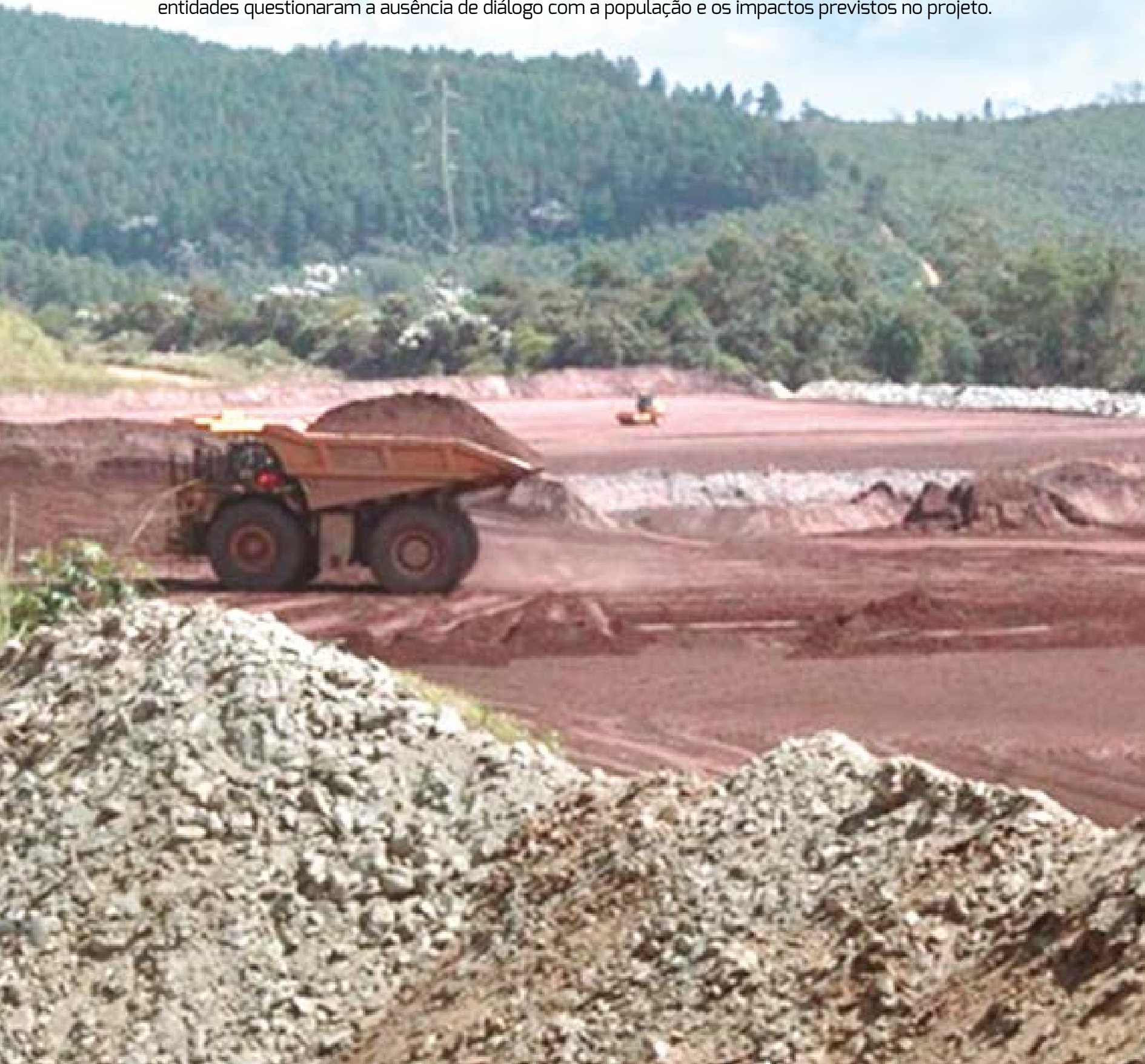


Foto: Reprodução/Instagram



Mineração: uma herança que molda a cultura

Leonardo André Gandara é advogado, gerente jurídico da Equinox Gold, empresa canadense de mineração de ouro, mestre em direito público e professor de cursos de pós-graduação. Este artigo foi publicado originalmente pelo jornal Estado de Minas.

Mais do que uma atividade econômica estratégica, a mineração é um dos fundamentos culturais mais antigos da civilização. Rituais, arquiteturas, símbolos nacionais e até nossa percepção do tempo histórico — como as chamadas idades da pedra, do cobre e do bronze — foram moldados pelos minerais. No Brasil, essa presença é particularmente profunda, embora raramente reconhecida no debate público.

Não se trata apenas do nome do estado de Minas Gerais, talvez a influência mais ostensiva da presença da mineração no nosso dia a dia. Nesta terra, onde o barroco religioso esculpido em pedra-sabão e recoberto em ouro ainda brilha nos altares de cidades como Ouro Preto, Congonhas e Mariana, a mineração está nos nomes de lugares que fazem parte da rotina das pessoas: Diamantina, Itabira, Itabirito, Turmalina — entre tantos outros topônimos que ecoam a linguagem dos minerais.

A mineração moldou a geografia do país. Os caminhos coloniais não se expandiram primeiro para a produção agrícola, mas para alcançar depósitos de ouro, prata e diamantes nas serras do interior. O ciclo do ouro no século 18 não apenas atraiu riquezas à Coroa portuguesa, mas consolidou o primeiro centro urbano relevante fora do litoral

brasileiro, infelizmente construído sobre a escravização de seres humanos trazidos da África — uma chaga que ainda permeia todas as esferas da sociedade brasileira. A população brasileira deslocou-se para o interior por causa da mineração — antecipando um movimento que só seria retomado no século 20 com a construção de Brasília.

Globalmente, a influência é ainda mais evidente. As civilizações egípcia e inca basearam parte de seus sistemas simbólicos no ouro; os reis magos ofereceram ao menino Jesus, entre seus presentes, o ouro; o sal foi lavrado na Macedônia que financiou o império de Alexandre; o ferro da província da Hispania moldou o Império Romano; o bronze inspirou esculturas eternas; o nome “cobre” nasce do lugar que os gregos chamavam de “Kýpros” — origem do nome “cobre” e do atual Chipre — que permanece até hoje; dentre vários outros exemplos.

“Os caminhos coloniais não se expandiram primeiro para a produção agrícola, mas para alcançar depósitos de ouro, prata e diamantes nas serras do interior”

“A mineração está presente nos símbolos, nas paisagens, nas palavras, nos museus, nas músicas e nos monumentos”

No entanto, no Brasil, essa centralidade histórica e simbólica da mineração é frequentemente ignorada. O setor é reduzido a seus impactos negativos ou representado por estereótipos desatualizados. Esse distanciamento cultural empobrece a percepção pública e fragiliza a capacidade de o país formular políticas estratégicas de longo prazo. Nenhuma sociedade prospera ao renegar as atividades que moldaram sua identidade e que seguem sendo essenciais para seu futuro.

A mineração está presente nos símbolos, nas paisagens, nas palavras, nos museus, nas músicas e nos monumentos. Está na base do cimento que constrói, do pigmento que colore, do vidro que ilumina, do aço que sustenta. Está na memória de um país que, por vezes, esquece de si mesmo.

Reconciliar-se com essa herança não é saudosismo — é maturidade. E é, sobretudo, a condição para entender que a cultura do Brasil — assim como seu futuro — é também mineral.

EDITORIAL

A Cava é mais embaixo

Um tradicional ditado popular define o papel de antagonistas numa querela: “o buraco é mais embaixo”. Com efeito. O embate entre Itabira e a Vale ilustra este aforismo. Mesmo porque, o buraco da mina da Vale parece mergulhar em profundidade ilimitada. O sistema se transformou num imenso poço sem fundo. E a polêmica nunca termina. Em maio, o Conselho Municipal do Meio Ambiente (Codema) anuiu a duas reivindicações da antiga joia da coroa.

Primeiro, a mineradora pediu autorização para aumentar a dimensão das cavas do complexo mineral de Conceição e Minas do Meio. Em seguida, a empresa avançou um pouco mais na sua voracidade arrivista. É o “vale” tudo. Por meio de outra manifestação, a multinacional brasileira solicitou consentimento para implantar duas pilhas de depósito de detritos minerais.

A iniciativa faz parte do rol de prioridades institucionais. Um dos amontoados seria constituído de estéril (o item descartável da extração das minas). O outro acúmulo é de rejeitos ou o “nada a ver” das usinas de beneficiamento de minério. Ambos os conteúdos são economicamente inúteis e, portanto, têm resultado enviesado: agravam ainda mais a situação ambiental da terra do Poeta.

E a cava? Por ser “mais embaixo”, interfere no já dilapidado lençol freático. A mais séria consequência, então, é o comprometimento no abastecimento hídrico da cidade. O atrevimento da Vale ultrapassou os limites do bom senso. E pior. Neste perigoso imbróglio, o termo contrapartida jamais foi mencionado. A empresa ainda usou simples chantagem emocional para alcançar os seus objetivos. O apelativo discurso soou em tom de ameaça. Ou dá ou desce! “Se o Codema não atender às nossas exigências, encerraremos as atividades no município”. É assustador. Afinal, quem mais precisa de quem? A Vale de Itabira ou Itabira da Vale? Neste pornográfico cenário, melhor ficar de quatro e deixar a cava à mostra.

“O atrevimento da Vale ultrapassou os limites do bom senso. E pior. Neste perigoso imbróglio, o termo contrapartida jamais foi mencionado”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Giovanna Victória
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Sara Zeferino
Ramon Agostinho

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Gustavo Linhares/DeFato Online
Entrevista: Divulgação/IBRAM

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

“Mineração é base da vida moderna e precisa ser mais valorizada”, diz diretor do Ibram

Julio Nery fala sobre a importância estratégica do setor mineral para o Brasil, os desafios e o compromisso com sustentabilidade e inovação

Foto: Divulgação/IBRAM

Engenheiro de Minas formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Julio Cesar Nery Ferreira é diretor de Assuntos Minerários do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). Com mais de quatro décadas de atuação no setor, ele se tornou referência nacional em boas práticas de mineração, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Em entrevista ao *BNews TV*, ele destaca a importância do setor mineral para o País, o desconhecimento da população sobre sua relevância e os avanços rumo a uma atividade mais segura, transparente e sustentável.

Qual é o papel do IBRAM na estrutura do setor mineral brasileiro?

O IBRAM atua como entidade representativa do setor mineral, promovendo o diálogo com a sociedade, com governos e instituições. Trabalhamos na construção de políticas públicas, na difusão de boas práticas e na realização de eventos técnicos e institucionais que mostram o quanto a mineração é essencial para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Quando fazemos a EXPOSIBRAM, no caso deste ano em Salvador, na Bahia, ela tem alguns objetivos. Primeiro, é uma discussão das ideias, apresentar status atual da mineração no Congresso Brasileiro de Mineração. Temos também a feira de equipamentos e serviços, onde a gente tem todas as principais empresas do setor, sendo representadas em estandes com possibilidade de visitação. Isso é uma boa oportunidade para conhecer o mundo, todos conhecem a mineração. E

“Tudo o que usamos no dia a dia — da energia ao celular — depende da mineração em alguma etapa da cadeia”

esse trabalho nosso, ele também é feito junto com a população para poder levar a mineração ao conhecimento de outros.

A sociedade compreende essa importância?

Infelizmente, ainda não como deveria. Muitas pessoas não percebem que quase tudo à nossa volta vem da mineração: o asfalto, os medicamentos, os equipamentos eletrônicos, os meios de transporte, os fertilizantes. Como o setor não vende direto ao consumidor final, passa despercebido. É preciso fortalecer a educação sobre o tema e mostrar que não existe vida moderna sem mineração.

O setor mineral brasileiro está em expansão?

Sim, temos crescimento consistente. Mesmo com desafios externos — como tensões geopolíticas e mudanças no comércio internacional — a mineração brasileira manteve estabilidade e vem contribuindo com geração de empregos, arrecadação de tributos e atração de investimentos. Mas é fundamental garantir segurança jurídica e previsibilidade para que os projetos avancem.

Quais são os principais desafios da mineração no Brasil?

O maior deles é justamente a estabilidade regulatória. O setor opera com investimentos de longo prazo e precisa de regras claras e consistentes. Outro ponto é o relacionamento com a sociedade, que deve ser transparente, com diálogo permanente. E claro, temos o desafio contínuo de adotar práticas mais sustentáveis, com inovação tecnológica e redução de impactos.

A mineração tem sido mais cobrada quanto à sustentabilidade?

Sim, e com razão. Depois dos acidentes em Mariana e Brumadinho, houve mudanças importantes na legislação, na fiscalização



Julio Nery é referência nacional em boas práticas de mineração, meio ambiente e desenvolvimento sustentável

e na cultura das empresas. Hoje, o setor é mais rigoroso com segurança, licenciamento e fechamento de minas. O IBRAM tem um papel ativo nesse processo, oferecendo guias técnicos, promovendo troca de experiências e apoiando soluções inovadoras.

Que tipo de iniciativas sustentáveis o setor já incorporou?

Há muitas. O uso racional da água e da energia, a recuperação ambiental de áreas mineradas, o reaproveitamento de rejeitos, a descarbonização dos processos e o desenvolvimento de tecnologias limpas estão no centro da nova mineração. Temos, por exemplo, guias técnicos elaborados pelo IBRAM sobre fechamento de minas e eficiência hídrica e energética que orientam todo o setor.

Como a mineração pode contribuir com a transição energética?

Ela é peça-chave. Minerais como lítio, cobre, níquel e vanádio são fundamentais para baterias, turbinas eólicas, pai-

“O setor precisa de segurança jurídica e diálogo com a sociedade para se desenvolver com responsabilidade”

néis solares e carros elétricos. Sem mineração, não há economia verde. A mineração não é o problema da mudança climática — ela é parte da solução. Por isso, é essencial que ela ocorra com responsabilidade ambiental, inovação e transparência.

A participação do setor em fóruns internacionais, como a COP, é importante?

Muito. Precisamos mostrar ao mundo que o Brasil tem uma mineração responsável, com compromisso ambiental e potencial para liderar a produção de minerais estratégicos. Eventos como a COP são oportunidades de apresentar nossos avanços, buscar parcerias e reafirmar o papel da mineração no combate à crise climática.

Mineração garante 77% do superávit comercial no 1º trimestre de 2025

Mesmo com queda nas exportações, saldo mineral somou US\$ 7,68 bi e sustentou a balança comercial do país

A mineração respondeu por 77% do superávit comercial do Brasil no primeiro trimestre de 2025, com saldo de US\$ 7,68 bilhões, informou o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). Mesmo com queda de 13% nas exportações em dólar, o setor faturou R\$ 73,8 bilhões, alta de 8,6%.

O minério de ferro representou 53% do valor, seguido pelo ouro,

“Faturamento da mineração chegou a R\$ 73,8 bi; minério de ferro lidera, mas ouro e cobre registram os maiores crescimentos”



Fotos: @wirestock/FreePik

As exportações totais da mineração somaram 87,7 milhões de toneladas, com a China como principal destino

cujo faturamento dobrou (R\$ 9,3 bi), e cobre, com alta de 68%. Minas Gerais liderou o desempenho com R\$ 29,8 bilhões.

As exportações totais somaram 87,7 milhões de toneladas, com a China como principal destino. A arrecadação de tributos cresceu 8%

e a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) totalizou R\$ 2 bilhões. O setor investirá US\$ 68,4 bi até 2029.

Vale lança minério de teor médio para atender mercado chinês

Nova estratégia visa adaptar portfólio à demanda por minérios mais baratos e manter competitividade na China

A Vale lançará um novo minério de ferro com teor entre 60% e 63% para atender siderúrgicas chinesas com margens apertadas. O produto, feito com minério das jazidas de Carajás, no Pará, e estéril, visa adaptar-se à queda da demanda por minérios de alta pureza. A China responde por 62% das vendas da empresa.

Segundo a Vale, o cenário atual exige maior competitividade com opções de menor custo, tendência já seguida por concorrentes como a Rio Tinto. A estratégia não abandona o foco em sustentabilidade, mas reconhece que a descarbonização ainda avança lentamente na China, onde a rota de produção menos poluente representa menos de 5%.

“Produto mistura minério das jazidas de Carajás, no Pará, com estéril e terá teor entre 60% e 63% de ferro”



Fotos: Portal Brasil.gov.br/Ricardo Teles

A mineradora afirma que o cenário atual exige maior competitividade com opções de menor custo, tendência já seguida por concorrentes como a Rio Tinto

Codema aprova anuência à Vale mesmo com críticas e compensações insuficientes para Itabira

Conselho condiciona anuência à entrega do plano de fechamento de mina em dez dias, mas população denuncia falta de diálogo

O Conselho Municipal de Meio Ambiente (Codema) de Itabira aprovou, no dia 14 de maio, a anuência solicitada pela Vale para ampliar as cavas e instalar novas pilhas de rejeito e estéril nas minas do Meio e Conceição. Apesar da aprovação, o órgão impôs uma condição: a mineradora deverá apresentar o plano de fechamento das minas em até dez dias, sob risco de perda da anuência.

A exigência, sugerida pelo conselheiro Glaucius Bragança, representa uma antecipação do documento, que por lei só precisa ser entregue nos últimos dois anos de atividade minerária. “Conseguimos uma

Fotos: Giovanna Victoria/DeFato



A presidente do Codema esclareceu que a condicionante não conta com parecer jurídico formal, mas foi aprovada para que o processo não ficasse paralisado

“Plano de fechamento de mina antecipado pode ajudar a projetar o futuro de Itabira, diz conselheiro”

grande vitória ao garantir que a Vale entregue o plano agora. Assim, podemos planejar um futuro melhor para Itabira”, declarou Glaucius.

A presidente do Codema, Elaine Mendes, esclareceu que a condicionante não conta com parecer jurídico formal, mas foi aprovada

para que o processo não ficasse paralisado. “Não podemos garantir a legalidade, mas acreditamos no êxito da medida”, disse.

Critérios técnicos e políticos

Embora o aval do Codema represente um posicionamento municipal técnico e político, a decisão final sobre o licenciamento ambiental caberá à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), que avaliará os estudos ambientais e poderá exigir novas compensações antes de autorizar as obras.

A anuência foi aprovada por maioria, com quatro votos contrários, incluindo o do representante da Cáritas, Leonardo Reis,

que criticou a falta de diálogo com a população. “A reunião pública foi limitada e censurou perguntas da comunidade. Aprovar o projeto sem a participação popular é um erro grave”, afirmou.

Além disso, ele alertou que o próprio estudo da Vale aponta aumento da poluição atmosférica e rebaixamento do nível de água — problemas já críticos em Itabira.

Fotos: Giovanna Victoria/DeFato



A anuência foi aprovada por maioria no Codema, com quatro votos contrários ao pedido da mineradora Vale

“Críticos apontam ausência de escuta popular e impactos como poluição e redução de água”

Pressão por compensações e diálogo

Entidades como Acita e Funcesi apoiaram a anuência, condicionando-a ao cumprimento das medidas de controle e compensação previstas no projeto.

O processo segue agora para análise da SEMAD, que decidirá pela liberação ou não do licenciamento ambiental, enquanto a comunidade segue exigindo maior transparência e justiça ambiental na expansão da mineração.

Rio Piracicaba: Vale retoma mina de Água Limpa em operação pontual a partir de junho

Atividade será limitada ao beneficiamento de minério estocado e sem previsão de lavra

A Vale anunciou a retomada parcial da mina de Água Limpa, em Rio Piracicaba, com início em junho. A operação será pontual e restrita ao processamento de minério de ferro já estocado, acumulado durante obras de manutenção.

“Movimento é visto como avanço, mas comunidade cobra reativação plena da unidade”

Segundo a empresa, serão usados apenas recursos existentes na unidade, com geração de tributos para Rio Piracicaba e Santa Bárbara.

A medida foi celebrada por autoridades locais, mas considerada apenas um primeiro passo. O prefeito Augusto Henrique da Silva (Cidadania) lembrou as longas negociações com a mineradora, enquanto a Câmara Municipal reforçou a cobrança por reativação plena. Não há previsão de lavra nem de recontrações.



Foto: Divulgação/Vale

A medida foi celebrada por autoridades locais, mas considerada apenas um primeiro passo

Aposentados do plano BP/Vale Mais receberão superávit inédito

Vale libera R\$ 210 milhões para pagamento em junho a 8 mil assistidos da Valia

Aposentados e pensionistas do plano BP/Vale Mais, da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (Valia), recebem em junho um superávit inédito, aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Serão pagos R\$ 210 milhões, beneficiando 8 mil assistidos em todo o País.

A liberação aconteceu após decisão da Vale e forte mobilização de entidades como o Sindicato Metabase e a Aposvale. O pagamento representa 4,43 benefícios e marca a primeira inclusão desse grupo na divisão de superávits da fundação.

A medida também impactará positivamente cerca de 81 mil empregados da ativa, com aumento no saldo de suas contas. O presidente do Metabase, André Viana, destacou o apoio do governo federal e o esforço de 13 anos pela conquista.

“Decisão histórica atende antiga reivindicação de aposentados e pensionistas da mineradora”



Fotos: Divulgação/Sindicato Metabase de Itabira e Região

A liberação aconteceu após decisão da Vale e forte mobilização de entidades como o Sindicato Metabase e a Aposvale

Livro discute impactos da mineração na vida dos itabiranos

Obra de Lucas Rocha analisa cidade natal a partir da literatura, do território e das contradições sociais

Fotos: Lucas Rocha/Acervo Pessoal

O educador Lucas Rocha lança, em 20 de junho, na Casa de Drummond, em Itabira, seu livro “Cidade, literatura e mineração: experimentos com etnografia em Itabira do Mato Dentro”. A obra, baseada em sua dissertação de mestrado, reflete sobre se-

“Publicação nasceu da dissertação de mestrado do autor e será lançada no dia 20 de junho, na Casa de Drummond”

gregações espaciais, direito à cidade e os efeitos da mineração no município.

Criado no bairro Madre Maria de Jesus, Lucas conecta a produção de Carlos Drummond ao contexto urbano e às questões sociais locais. O livro foi publicado com apoio da Política Nacional de Atenção Básica à Saúde (PNAB) e distribuirá 100 exemplares à comunidade.

Segundo o autor, a ausência do tema mineração em eventos culturais da cidade revela uma contradição com a realidade enfrentada por grupos vulneráveis.



Lucas conecta a produção de Carlos Drummond ao contexto urbano e às questões sociais locais

Moradores cobram ações contra danos da mineração em Barão de Cocais

Audiência pública ouviu relatos de rachaduras, poeira e barulho provocados por atividades minerárias na comunidade de Castro

Fotos: : Foto: Guilherme Dardanhan/ALMG

Moradores da comunidade de Castro, em Barão de Cocais, denunciaram os impactos da mineração em audiência na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Rachaduras em casas, barulho excessivo e poeira foram citados como consequências da movimentação de cinco mineradoras na região.

O Centro de Distribuição de Barão de Cocais, da Vale, é apontado como agravante. “Minhas netas têm problemas respiratórios. Tive que sair de casa”, desabafou Cristina da Conceição, presidente da Associação de Moradores de Castro. A comunidade cobra contrapartidas como área de lazer, apoio psicológico e capacitação profissional.

A Defesa Civil confirma danos estruturais em todas as casas. Representantes das mineradoras e órgãos ambientais afirmam estar monitorando os impactos e abertos ao diálogo.

“Centro de Distribuição da Vale e tráfego de caminhões estão entre os principais alvos de críticas da comunidade cocaense”



As denúncias foram feitas em uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Redes sociais



Presidente do G3 morre em acidente na BR-381; cortejo reúne voluntários

O presidente do grupo de resgate voluntário G3, de Pitangui, Edson Eduardo Souza, de 55 anos, faleceu na tarde do dia 2 de maio. Ele estava entre as vítimas da colisão provocada por uma carreta bitrem carregada com cerâmicas, na BR-381, no trecho conhecido como "Corte de Pedras", em João Monlevade. Edson foi com um cortejo que saiu de Pará de Minas e seguiu em direção a Nova Era, onde ele foi sepultado.

Ex-diretor clínico do Hospital Waldemar das Dores morre em acidente na MG-129

O médico Maurício Richardson Bernardino do Nascimento Júnior morreu em um acidente de trânsito na tarde do dia 15 de maio, no km 99 da rodovia MG-129, em Catas Altas. A colisão envolveu a caminhonete S10 da vítima e uma carreta carregada com minério. Maurício era conhecido por sua atuação ética e dedicada na área da saúde. Ele era ex-diretor clínico do Hospital Waldemar das Dores, em Barão de Cocais.

Foto: Reprodução/Redes sociais

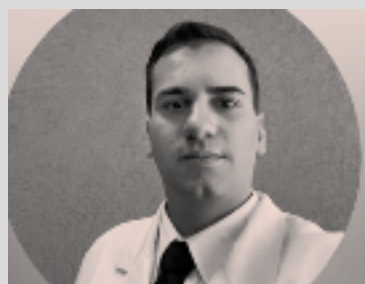


Foto: Alvin Kean Wong



De Itabira para Nova York: Miguel Crispim conquista a moda internacional

Com olhar simples, observando o trabalho da mãe costureira, Miguel Crispim, 42 anos, foi aprendendo a gostar do trabalho. Natural de Itabira, o profissional da área da moda se destaca no mundo fashion, em Nova York, Estados Unidos. "Sou abençoado. É muito gratificante poder me comunicar com todo o mundo e visitar vários países e, em cada um deles, ser bem recebido por pessoas que são da minha área", reconhece.

Itabirano transforma TCC em plataforma nacional de apoio a profissionais negros

O TCC desenvolvido pelo itabirano Wilker Eduardo Silva de Oliveira, do curso de Engenharia de Produção da Unifei - Itabira, está ganhando destaque nacional ao se transformar em uma plataforma voltada à inclusão e valorização de profissionais negros na indústria do futebol, criando o primeiro Banco de Talentos exclusivo para esses trabalhadores do setor esportivo - uma iniciativa pioneira no Brasil.

Foto: Wilker Eduardo/Acervo Pessoal



Venha crescer com a Anglo American

Vagas para Operador(a) de Equipamentos de Mina e outras oportunidades em Conceição do Mato Dentro (MG)

- ✓ Vale-Alimentação
- ✓ Plano de Saúde
- ✓ Plano Odontológico
- ✓ Seguro de Vida em grupo

- ✓ Participação nos Resultados
- ✓ Previdência Privada
- E muito mais!**



Acesse o QR Code. Conheça as vagas e faça sua inscrição.

